

Correndo para salvar vidas

Carlos Carone

Acada dez minutos, um brasiliense é atendido pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) – que hoje conta com 37 unidades móveis para atender à população de pouco mais de dois milhões de pessoas. Mas o socorro nem sempre chega a tempo.

Foi o que aconteceu na última segunda-feira, na W3 Sul. A manicure Maria José Alves, de 35 anos, morreu por falta de um atendimento rápido, colocando em xeque a eficiência dos serviços de emergência do Distrito Federal. Apesar das diversas ligações telefônicas feitas por parentes e amigos ao Samu, nenhuma ambulância chegou ao local a tempo de salvar a mulher – que sofria de problema renais graves.

O corpo de Maria José foi enterrado, ontem à tarde, no Campo da Esperança, na Asa Sul. Revoltada com o que classifica de "descaso" do serviço, a família da manicure não descarta a possibilidade de entrar na Justiça contra o Samu.

O coordenador do Samu, Olavo Müller, confirmou que nenhuma equipe atendeu ao chamado pelo fato de todas as unidades estarem ocupadas, no meio de ocorrências. "Temos duas ambulâncias que atendem exclusivamente ao Plano Piloto. Quando soubemos que o Corpo de Bombeiros tinha ido ao local e encontrado a vítima sem vida, desistimos", disse o coordenador do Samu.

Müller questionou o fato de a manicure ter ido para o trabalho já passando mal, como ficou



REPRODUÇÃO

■ MARIA JOSÉ NÃO FOI ATENDIDA A TEMPO E MORREU

sabendo depois. "Muitas pessoas só chamam o serviço de emergência quando já estão muito mal. A ambulância poderia ter sido chamada mais cedo, quando ela ainda estava em casa, em Ceilândia", disse.

De acordo com o coordenador do Samu, o DF conta, atualmente, com 37 ambulâncias – umas das maiores frotas do serviço de atendimento de urgência em todo o País, ainda segundo ele. "Enquanto alguns estados, como a Bahia, contam apenas com duas, temos muitas, todas bem equipadas e rodando", garantiu Müller.

■ Cinco mil atendimentos

Os números do Samu aportam a frequência com que o serviço é acionado. Mensalmente, as equipes realizam cerca de cinco mil atendimentos em todo o Distrito Federal. "Acabamos de receber 11 novas viaturas que foram substituídas por outras



ED ALVES

■ EM TODO O DISTRITO FEDERAL, 37 AMBULÂNCIAS ESTÃO A POSTOS 24 HORAS POR DIA PARA ATENDER OS CHAMADOS DOS BRASILIENSES

mais antigas", informou Müller. Todas as ambulâncias são viabilizadas pelo Ministério da Saúde, que arca com a despesa de compra dos veículos.

Além do Plano Piloto, que conta com duas equipes móveis, outras 24 ambulâncias ficam em pontos estratégicos, como o Eixo Rodoviário de Brasília, onde existe um grande fluxo de veículos e a possibilidade de ocorrerem aciden-

tes. As outras 11 viaturas ficam no pátio do Samu aguardando os chamados telefônicos.

Apesar disso, muitas pessoas reclamam da demora no atendimento do Samu. A irmã da manicure morta porque não recebeu atendimento a tempo, Maria da Paz Portela, de 47 anos, disse que sofreu com o descaso prestado pelos atendentes do Samu.

"Ela começou a passar mal às

11h40 e nós ligamos poucos minutos depois, mas não acordaram na gente, disseram que era trote. Minha irmã agonizou na rua e acabou morrendo por negligência" – acusa Maria da Paz. Nos próximos dias, ela vai se reunir com os outros familiares para decidir se entra ou não na Justiça contra o Samu. Maria José esperou 30 minutos por socorro e morreu na frente do filho, de 14 anos.

O que você acha do serviço do Samu?



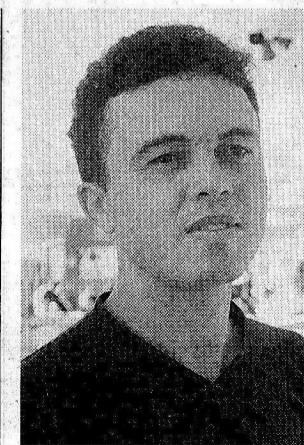
"Acho ruim. Até você ser atendido, eles fazem muitas perguntas. Depois de muita insistência, eles te julgam se vão atender ou não"

Rosalina Sousa Couto, 25 anos, costureira



"Mais ou menos. Uma vez minha mãe ligou e a moça disse que todas as ambulâncias estavam ocupadas. Acho que tem que botar mais carro na rua"

Cristiele Ferreira Lopes, 23 anos, desempregada



"Acho que está bom. A gente sempre vê eles nas ruas, atendendo. Nunca precisei, mas se um dia precisar acho que não vão me decepcionar"

Gerson Ferreira dos Santos, 29 anos, pizzaiolo



"É bom. Já fui atendido por eles várias vezes. Lá na Estrutural, eles atendem de boa. Que eu saiba ninguém nunca se decepcionou com eles"

Luiz Rodrigues de Sousa Neto, 30 anos, vendedor



"Muito bom o atendimento. Porque sempre que a gente precisa deles, eles servem a gente. Já chamei uma vez e eles fizeram um atendimento muito bom"

Cíntia Pereira Braga, 33 anos, dona de casa

FOTOS: FERNANDO RODRIGUES